



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IX  
CURSO PEDAGOGIA**

**EDILUCIA DE OLIVEIRA SOARES  
JANAÍNA DOS ANJOS DA SILVA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BARREIRAS - BA**

**2025**

EDILUCIA DE OLIVEIRA SOARES  
JANAÍNA DOS ANJOS DA SILVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas – Campus IX, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo

Coorientador: Professor Dr. Darto Vicente da Silva

BARREIRAS - BA

2025

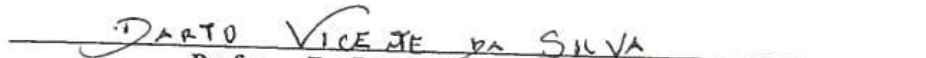
**EDILUCIA DE OLIVEIRA SOARES  
JANAÍNA DOS ANJOS DA SILVA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

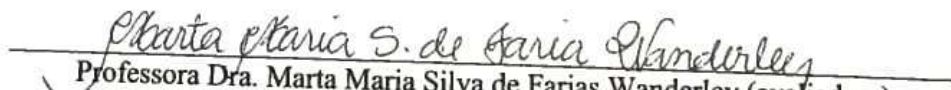
Trabalho de conclusão de curso avaliado e aprovado em 15/07/2025 pela comissão formada pelos seguintes professores:



Professora Ma. Sandra Lousada (orientadora)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Professor Dr. Darto Vicente da Silva (Coorientador)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Professora Dra. Marta Maria Silva de Farias Wanderley (avaliadora)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dedicamos este trabalho aos  
nossos familiares que sempre nos  
incentivaram e apoiaram nessa  
jornada acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu força e determinação para vencer todas as dificuldades enfrentadas durante curso. A todas as pessoas, familiares, professores do curso, e a Universidade do Estado da Bahia, Campus IX – Barreiras, por todo acolhimento.

Agradecemos também, a nossa querida orientadora Sandra Lousada, por todo empenho e dedicação com nosso trabalho.

Aos professores entrevistados, pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias para a realização deste trabalho.

“[...] a narrativa literária oferece à criança um universo simbólico rico, que amplia seu vocabulário e sua percepção de mundo, de forma prazerosa e afetiva”.  
(Coelho, 2000)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da contação de história na formação de leitores na educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento crítico de repertórios culturais, sociais e estéticos, em uma instituição da rede municipal, da cidade de Barreiras – BA. Os principais teóricos que fundamentaram nossa investigação foram: Zilberman (1987), Coelho (1991 - 2000), Cademartori, (1994), Cunha (2002), dentre outros. Esta pesquisa foi de campo sob a análise qualitativa das informações coletadas por meio do questionário aplicado às professoras da Educação Infantil. Os resultados mostraram que todas as participantes constataram, que a contação de histórias constitui uma prática pedagógica de grande relevância na Educação Infantil, quando realizada de forma planejada e intencional, promove o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da escuta ativa, da fala, do vínculo afetivo entre o professor e a criança, com isso contribui para a formação do leitor desde a infância.

**Palavras-chave:** contação de histórias; educação infantil; formação do leitor.

## ***ABSTRACT***

The present work sought to analyze the contributions of storytelling in the formation of readers in early childhood education, Considering to the critical development of cultural, social and aesthetic repertories, In a public municipal institution of the city of Barreiras – BA. The key theorists who supported our investigation were: Zilberman (1987), Coelho (1991 - 2000), Cademartori, (1994), Cunha (2002), and others. This study was conducted as field research employing qualitative analysis based on information collected through questionnaires applied to Early Childhood Education teachers. The results showed that all participants found that storytelling constitutes a pedagogical practice of great relevance in Early Childhood Education, when carried out in a planned and intentional way, it promotes the development of oral language, imagination, active listening, speech, and the affective bond between teacher and child, consequently, it contributes to the formation of the reader from childhood.

**Keywords:** storytelling; early childhood education; reader development.

## **ABREVIATURAS DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescentes

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Formação e Pós-Graduação Lato Sensu das docentes.....  | 25 |
| Quadro 2 - Organização do trabalho pedagógico a partir da contação de histórias.....  | 27 |
| Quadro 3 - Escolha dos livros e a postura do professor.....   | 28 |
| Quadro 4 – Contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem.....  | 29 |
| Quadro 5- A contação de histórias como ferramenta para a formação de crianças leitoras e suas estratégias.....                      | 30 |
| Quadro 6 - Os impactos no engajamento e na aprendizagem das crianças com relação as diferentes formas de contação de histórias..... | 32 |
| Quadro 7- O papel da escuta ativa durante a contação de histórias e, como o professor pode estimular esse tipo de escuta.....       | 33 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | 11 |
| <b>CAPÍTULO I</b> .....   | 13 |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | 13 |
| 2.2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL .....  | 13 |
| 2.2 LITERATURA E A CRIANÇA .....  | 15 |
| 2.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A CONTAÇÃO DE<br>HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... | 18 |
| <b>CAPÍTULO II</b> .....  | 23 |
| <b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....  | 23 |
| 3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA .....  | 23 |
| 3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....   | 23 |
| 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA .....  | 24 |
| 3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....   | 24 |
| <b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....   | 26 |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 34 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 36 |
| <b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....   | 38 |
| <b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO</b> .....   | 39 |

## 1. INTRODUÇÃO

A história da literatura surgiu da consolidação do ato de contar histórias, que é algo que faz parte da tradição da humanidade a partir da narração de acontecimentos por meio da imaginação. Nesse contexto, a literatura infantil é um gênero literário voltado para as crianças, que tem como objetivo entreter, educar e desenvolver a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores. Para Coelho (2000) é o fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.

Desse modo, compreendemos que a literatura infantil é o caminho que contribui para o desenvolvimento da criança, na imaginação, emoções e sentimentos, de forma significativa, especialmente na (re)construção de novos conhecimentos. Por isso, a contação de histórias pode ser uma atividade lúdica que desperta a curiosidade e o interesse da criança pelo livro. De forma que, a história é uma importante arte, pois, através dela conhecemos fatos, aguçamos a imaginação e, despertamos para os hábitos de leitura.

Nesse entendimento, a presente pesquisa que buscou responder a seguinte problematização: - Como a contação de história pode contribuir para formação de leitores na educação infantil?

Nessa linha de pensamento, essa pesquisa teve como objetivo geral: analisar como a contação de história pode contribuir na formação de leitores na educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento crítico de repertórios culturais, sociais e estéticos, e os objetivos específicos: compreender a relação entre a Literatura Infantil e o trabalho com a contação de história em creches e pré-escolas; analisar a organização do trabalho pedagógico a partir das proposições teóricas e metodológicas da contação de história na educação infantil; discutir sobre o trabalho com a contação de histórias, tendo em vista a formação da criança leitora.

Para a realização deste trabalho utilizamos a pesquisa tipo estudo de campo, de base qualitativa, tendo como referencial bibliográfico renomados autores que discutem essa temática, especialmente: Zilberman (1987), Coelho (1991 - 2000), Cademartori, (1994), Cunha (2002), dentre outros. A pesquisa foi realizada em uma creche da rede municipal, da cidade de Barreiras – BA, junto ao grupo de 06 professores que trabalham com a contação de histórias.

Destacamos que na condição de acadêmicas do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, o interesse pela temática contação de história emergiu no contexto do Estágio Supervisionado II, uma vez que notamos a necessidade de reavivarmos a

arte de contar histórias dentro do contexto escolar, que é, a nosso ver, um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento integral da criança, em especial para a formação de sujeitos leitores.

O ato de contar histórias infantis foi utilizado durante muito tempo como prática meramente de entretenimento e distração para a criança, e é notável sua relevância no campo educacional, pois amplia mundo de ideias, conhecimentos e desenvolve a linguagem e o pensamento dela. Por meio das histórias, o professor da educação infantil, pode estimular as crianças o gosto pela leitura, isto é possível com uma história contada com muita arte e criatividade, sendo tudo isso, fundamental para o desenvolvimento cognitivo, formação do caráter e personalidade da criança e, ao mesmo tempo, contribui para a aprendizagem dela.

Para uma melhor compreensão deste estudo, organizamos as discussões aqui apresentadas em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo apresenta uma abordagem teórica acerca da temática central da pesquisa, explorando os principais conceitos, fundamentos e autores que embasam o estudo. O segundo capítulo delinea o referencial metodológico, o qual foi feito uma Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa de Campo junto com professores da Educação Infantil, em uma escola da rede municipal, na cidade de Barreiras- BA. O terceiro capítulo traz uma análise qualitativa, a partir das informações coletadas pelos participantes da pesquisa e dialogadas com o referencial teórico.

## CAPÍTULO I

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil, como a conhecemos, surgiu a partir do século XVII no contexto da modernidade, em que a infância começou a ser reconhecida como uma etapa distinta da vida, com características e necessidades próprias. Neste contexto a literatura infantil se separou da literatura adulta, quando começou a surgir uma produção literária direcionada diretamente para as crianças, com o objetivo de educá-las e transmitir valores sociais (Cademartori, 1994).

De acordo com a autora, não havia uma literatura específica para as crianças, os textos que eram lidos ou narrados para elas, eram histórias orais, fábulas e narrativas de tradição popular que circulavam entre os adultos. Assim, as obras como os contos dos Irmãos Grimm e Charles Perrault marcaram os primeiros registros escritos voltados para o público infantil. Contudo, muitas dessas histórias tinham um caráter moralista/pedagógico, como instrumentos de controle social como formas de entretenimento.

A literatura infantil começou a se desenvolver no início do século XX, com autores como Monteiro Lobato, que revolucionou o gênero ao criar obras voltadas ao público infantil com um caráter inovador e educativo, como a série Sítio do Picapau Amarelo. A literatura infantil passou a abordar temas mais complexos, acompanhando as mudanças nas concepções de infância e na sociedade, e o gênero se tornou mais diversificado, explorando questões sociais, culturais e existenciais, além de valorizar a pluralidade de vozes e experiências.

De acordo com Cademartori (1994, p.33) “No século XVII o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil”, a partir daí a literatura infantil começou a se consolidar como um gênero separado, voltado para as crianças. Dessa forma, no século XIX houve mudanças na concepção de infância trazidas pela revolução industrial e pelo romantismo, em que aconteceu a consolidação da literatura infantil como um gênero literário independente. Nesse sentido, a autora destaca alguns dos clássicos que moldaram o gênero, que foram: João e Maria, Rapunzel, O patinho feio, Os trajes do imperador, Pinóquio, Alice no país das maravilhas, O magico de Oz e, Peter Pan.

De modo, a literatura infantil estava vinculada à educação formal, com o objetivo de promover a formação do caráter das crianças. Em que as obras de Charles Perrault e os Irmãos Grimm passaram a ser reconhecidas como fundadoras da literatura infantil, trazendo valores de moralidade e obediência, e elementos fantásticos que capturavam a imaginação das crianças, cuja literatura tinha ainda uma função educativa e moralizante, com o passar do tempo as histórias começaram a se diversificar, tratando o universo infantil com fantasia e criatividade, marcando um distanciamento da literatura moralizante.

De acordo com a autora, os primeiros textos voltados para as crianças no Brasil, tinham influência de autores europeus, com foco educativo e moral. Ademais,

A literatura infantil brasileira inicia sob a égide de um dos nossos mais destacados intelectuais: Monteiro Lobato. Se isso, por um lado, prestigiou o gênero no seu surgimento, por outro, fez com que, após Lobato, por muito tempo, a literatura infantil brasileira vivesse a sombra de seu nome. (Cademartori, 1994, p.43).

Nesse contexto, Monteiro Lobato foi um marco fundamental na consolidação da nossa literatura infantil brasileira, no qual trouxe uma perspectiva inovadora ao romper com o tom moralizante predominante. Sua obra, como as aventuras do Sítio do Pica-Pau Amarelo, incorporou elementos de fantasia, crítica social e valorização da cultura brasileira, além de considerar a criança como protagonista no processo de leitura. De modo que, o revolucionário de suas obras ganhou maior abrangência na literatura infantil, ele rompeu com as convenções literárias para criar em seus livros um mundo que não só reflete o real, mas que o transcende, proporcionando uma visão que encoraja os padrões culturais e sociais atuais (Cademartori, 1994).

Logo, é possível perceber a importância de Lobato para a literatura infantil nacional, pois, criou um cenário que passou por um processo de valorização como arte literária, deixando de ser apenas um instrumento pedagógico, para assumir seu papel como arte, dando valorização nos textos literários, em fantasia, no realismo e, em questões sociais.

Nos primeiros anos, a literatura infantil era muitas vezes instrumentalizada para formar o caráter, transmitir valores e disciplinar. Ao longo do tempo, passou a equilibrar o entretenimento e a formação educativa, reconhecendo a imaginação como parte essencial do universo infantil. No entanto, esse primeiro contato da literatura com a criança desde o início da escolaridade, contribui para que tenha uma relação ativa entre falante e língua, pois a literatura transcende o aspecto funcional da língua, apresentando um universo imaginativo e simbólico que enriquece o repertório linguístico e cultural delas (Cademartori, 1994).

A introdução da literatura na escola deve ser feita de forma planejada e significativa, possibilitando que as crianças estabeleçam uma relação afetiva e ativa com os textos, pois ajuda a consolidar o gosto pela leitura e, amplia a compreensão do mundo e das experiências humanas. Nesse sentido, o papel dos professores ou pais é essencial para mediar esse contato promovendo o acesso as obras literárias que dialoguem com o imaginário infantil e, estimulem o gosto pela leitura desde cedo os primeiros anos de ensino.

Portanto, a literatura infantil clássica e contemporânea, é uma ponte para a formação de leitores críticos e criativos, cujo os contos orais, as lições morais da Antiguidade e, os livros contemporâneos exploram temas de diversidade, imaginação e a subjetividade infantil, ou seja, ela tem sido um campo dinâmico e fundamental para a educação e o entretenimento das crianças. Assim, é possível compreender que a literatura infantil é uma construção histórica que reflete as mudanças na percepção da infância ao longo do tempo, e que não deve ser vista apenas como uma ferramenta de ensino, mas também como uma forma de arte que contribui para a formação da identidade do leitor e da visão de mundo das crianças (Cademartori, 1994).

## 2.2 LITERATURA E A CRIANÇA

Quando se fala em literatura infantil a temática já apresenta de imediato que o gênero literário está direcionado para um público específico, segundo Coelho (2000), a literatura é um tipo de linguagem que expressa experiência do ser humano, e que nem sempre sua definição será exata, portanto, a literatura é uma manifestação artística do ser humano expressa, seja por meio de prosa, poesia, versos ou contos que mostra muita das vezes a realidade de vivências humanas e sua subjetividade, como também um conjunto de histórias fictícias criadas por alguns escritores, mas que no final sempre tem uma moral.

*A literatura infantil, é antes de tudo; ou melhor, é a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário o real, e os ideais e sua possível/impossível realização... (ibidem, p.27).*

A literatura infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina isso por que até o século XVIII, não havia uma diferenciação entre o público o qual a obra seria direcionada, não havia um olhar voltado para a subjetividade da criança isso porque com ela era considerada como um adulto só que em tamanho reduzido. O conceito de infância era algo inexistente naquela época, o modelo de educação era disciplinador e punitivo, a literatura por

sua vez elevava o pequeno leitor obras que os instruísse a se comportar como uma pessoa adulta (Coelho, 2000).

Com base no esclarecimento de Cunha (2002), no início do século XVIII a criança passa a ser enxergada com um olhar diferente em relação aos adultos, a valorização da infância começa a dar os primeiros passos não só na vida social da geração adulta como também na literatura, porém havia uma distinção nessa época no mundo literário infantil em relação as classes sociais, isso porque o contexto social influenciava diretamente nos tipos de obras que cada classe teria acesso, haviam dois tipos de crianças, a que pertenciam a burguesia, que tinha acesso aos grandes clássicos, já as crianças de classe menos privilegiada ouviam e liam as obras mais comuns entre as camadas populares como: histórias de cavalaria lendas de folclore.

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (Zilberman, 1981, p.15)

Com a chegada da Revolução Industrial, uma nova configuração se formou na sociedade e, sendo assim, a criança passa a ter um novo espaço na sociedade, no convívio com a família, dentre outras conquistas. Surgiram autores que se preocuparam com a literatura para a criança. Nesse contexto Coelho (2000), destaca que o termo “literatura infantil” remete-se a ideia de belos livros coloridos e animações com finalidade de distrair e ao mesmo tempo criar um momento prazeroso da criança em lê-lo, folheá-lo ou ouvir suas histórias contadas por alguém.

As narrativas ou obras direcionadas para esse destinatário ou público infantil respalda Zilberman (1987), as primeiras obras voltada para a criança no século XVII eram histórias de animais e os contos de fadas, os irmãos Grimm com seu pensamento inovador a essas obras apropriando-se dos contos de fadas da vida ao herói traz a figura do herói, a fada, o duende, o animal encantado, para tornar as histórias ainda mais atraentes, de acordo com a autora a fantasia é um elemento imprescindível do texto infantil. A compreensão de mundo e interesse da criança é bem diferente dos adultos, a vivencia da criança ainda é muito voltada para a diversão e ludicidade, pois é algo ligado ao seu interesse.

De acordo com Behelheim (2011), como toda obra, os contos de fadas têm não só sua essência encantadora, como também construtiva e uma característica muito forte é utilizar termos e linguagem voltados para criança. Segundo o autor, as histórias infantis por meio dos

contos de fadas aprimoram a vida da criança por ela manifestar suas influências internas abertamente, ela possa entender dispendo de exemplos que solucionem suas dificuldades. Por traz de cada conto existe sempre uma moral, uma informação pertinente quase sempre útil para compreensão da criança sobre o mundo real. Os contos de fadas possuem particularidades similares as do sonho, contudo não é um sonho partindo da compreensão de adolescentes e adultos onde todos seus detalhes como a angustia e pressões fazem sentido, a criança é um ser dotado de doçura, seus pensamentos são ingênuos, dessa forma seus sonhos são muito simples está inteiramente ligado ao seu universo, a fantasia onde seus desejos são realizados e a angustia ganha sensibilidade. O referido autor menciona um exemplo de como isso ocorre na mente da criança; um animal derrota ou devora alguém.

Para Behelheim (2011), é importante que as crianças conheçam os contos de fadas, pois os mesmos contribuem pelo fato de que boa parte dos personagens serem representados por crianças, mas somente depois de se familiarizar com a história, a qual ela não criaria por conta própria. Outro aspecto relevante é a presença do herói no conto de fadas, ele é capaz de realizar coisas fantásticas, as crianças se inspiram nele por meio da fantasia e da imaginação elas ficam fascinadas ao ver o personagem fazer coisas extraordinárias voando pelo céu, derrotar os gigantes, mudar sua aparência, se torna uma pessoa mais poderosa ou mais bonita essas transformações fantásticas é tudo o que os pequenos idealizam, isso implica dizer os contos de fadas constrói no pensamento infantil a aceitação da realidade, pois para o autor enquanto acontece a transfiguração mágica no corpo do herói, de acordo com o desdobramento da história quando ele volta a se tornar uma pessoa comum quando o confronto termina. É importante ressaltar que no desfecho das narrativas não se ouve falar da força, de beleza ou poderes, a relevância da história está na característica principal do ser mítico que no final sempre volta a sua identidade real de ser humano de acordo com ele, para compressão afim de trazer para a criança conhecimento acerca do respeito si mesma, seu corpo, e o lugar que ela ocupa na sociedade. Ao comparar-se com o herói elas acreditam que será mais fácil vencer os obstáculos na vida real.

Enquanto diverte, a história infantil faz com que a criança possa conhecer e desenvolver sua personalidade ao identifica-se com os personagens dos contos. A fábula é outro gênero de histórias que transmite valores e conceitos educacionais em relação com os seres humanos, por conter lições e regras de comportamento por meio da ludicidade e pelo fato de seus personagens serem animais ou fazer parte do mundo de fantasia, permitindo que aconteça de forma mais clara no pensamento da criança o conhecimento de si e desenvolver sua personalidade.

Os contos de fadas têm muitos aspectos dignos de serem explorados para além do significado e impacto psicológico[...] por exemplo, nossa herança cultural encontra expressão nos contos de fadas, e por meio deles é comunicada à mente infantil [...] os folcloristas abordam os contos de fadas como um instrumento pertinente à sua disciplina; os linguistas e críticos literários examinam seus significados por outras razões[...] também abundam em motivos religiosos; muitas histórias bíblicas são de natureza idêntica aos contos de fadas. (Bettelheim, 2007, p. 22).

Conforme Bettelheim (2011), é através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adaptando-se dessa forma as condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais mencionando e sistematizando os próprios sentimentos e ações. Nesse sentido os livros infantis têm o poder de despertar a imaginação, incentivar a criatividade e promover a reflexão sobre temáticas importantes; como amizade, respeito, diversidade e, valores éticos. Segundo o autor, os contos de fadas são ímpares, e não é só pelo fato de ser literatura, mas por ser uma obra artística que a criança compreende, ao contrário dos textos que não soa dirigidos para esse público. O significado das histórias varia de criança para criança, conforme suas necessidades e interesses. Os contos têm por propósito apontar os caminhos possam levar elas a lidar com os problemas, todavia a compreensão aconteceu de acordo com seu desenvolvimento psicológico onde essa evolução não se aplica a idade.

É nesse sentido que Coelho (1991), diz que a literatura infantil se deslumbra para a formação de uma nova mentalidade se manifestando como um instrumento de emoções, diversão ou prazer exercido pelas histórias, mitos, contos, lendas, entre outros, produzidas pela imaginação, ao nível da mente da criança, no intuito de formar sua personalidade. As histórias infantis tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, onde elas refletem situações emocionais, fantasias, viagens lúdicas e despertam a curiosidade e o prazer pela leitura.

### 2.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática docente na educação infantil é algo que pode ser desafiador pois abrange uma corrente de saberes com planejamento das atividades, brincar e incentivar o desenvolvimento da criança. Para as crianças esta é uma etapa ou período fundamental de sua formação, visto que é o momento em que elas estão descobrindo o mundo e iniciando ou começando seu processo de socialização.

De acordo com Zabala (1998), alguns professores encontram dificuldades em fazer mudanças nas variações metodológicas, seja na distribuição do tempo ou de agrupamentos ou até mesmo da própria avaliação, dessa maneira entendemos que o trajeto de construção desse conhecimento é complexo e minucioso.

Partindo dessa afirmação para a autor Zabala (1998) , a prática educativa deve ser embasada nas sequências didáticas que são um agrupamento de atividades organizadas para alcançar os objetivos educacionais, assim como as outras profissões, o trabalho pedagógico também encontra alguns desafios e complexidade vivenciados pelos pedagogos no sentido de procurar buscar melhorar seu fazer pedagógico por meio de estratégias que ao passar pelo processo de avaliação o resultado seja satisfatório para o processo de ensino e aprendizagem.

Os próprios efeitos educacionais dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividades metodologia, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos, culturais e etc. (Zabala ,1998, p. 15).

É nesse sentido que o autor discorre que a sequência didática, definida como uma prática educativa diversificada da organização das atividades por ser uma soma de atividades ordenadas estruturadas e articuladas para realizar ou obter êxito nos objetivos educacionais corrobora com a sistematização o processo de ensino-aprendizagem, logo,

Definir a sequência didática como uma prática educativa diferenciada configuração do das atividades, por ser um conjunto de atividades coordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de acertos objetivos educacionais os contém um princípio tanto pelo professor como pelo aluno. (*ibidem*, p. 18).

Nesse sentido, a prática educativa deve ser embasada nas sequências didáticas que são um agrupamento de atividades organizadas para alcançar os objetivos educacionais, e assim como as outras profissões o trabalho pedagógico também encontra alguns desafios e complexidade

vivenciando pelos pedagogos no sentido de procurar buscar melhorar seu fazer pedagógico por meio de estratégias que ao passar pelo processo de avaliação o resultado seja satisfatório para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Zabala (1998) a sequência didática deve abranger atividades que apresentam os padrões de desenvolvimento do conteúdo da aprendizagem, exemplos em que se possa ver todo o processo que mostram uma visão que contempla as diferentes fases e a complexibilidade do modelo. Desse modo, a demanda das atividades sistematizadas das diversas ações que compreendem. Esses modelos deverão ser formados somente quando iniciar o trabalho de aprendizagem, todavia poderá ser revisado em diferentes situações e contextos sempre for necessário.

É nesse sentido que compreendemos a relevância de desenvolver capacidades nos alunos de uma prática pedagógica reflexiva em que a mediação pedagógica deve ser planejada com clareza tendo em vista o papel social do ensino e os instrumentos teóricos que proporcionam um estudo reflexivo da prática educativa. Assim, um dos fatores que fundamenta a educação infantil é a concepção da criança como um ser de direitos de aprendizagem, uma vez que ela precisa ser reconhecida como um ser humano completo que possui sua própria identidade dotada de criatividade curiosidade e que interage com o mundo a sua volta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 (Brasil, 1996), a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 (Brasil, 1990), diz que as crianças de 0 a 6 anos são sujeitos dotados de direitos como todo cidadão. Assim sendo, a educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, e a literatura infantil tem um importante papel nesse processo, pois é por meio da leitura de histórias que se inicia o conhecimento daquilo que está a sua volta, a forma de pensar agir e conhecer valores.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010), quando se trabalha o pensamento literário infantil, é possível obter um aprofundamento nas distintas linguagens, que proporcionam o traquejo com as narrativas, levando a admiração e a interação com a linguagem oral e escrita. Segundo essas prerrogativas, é importante apresentar a leitura para as crianças, pois a mesma promove o desenvolvimento diversificado, nesse contexto as diretrizes educacionais determinam que o professor desenvolva e incentive o desenvolvimento das dimensões - cognitivas, motoras, afetivas e sociais, bem como construção da sua identidade.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 2017) enfatiza sobre a relevância da sonorização de histórias para a criança como uma ação pedagógica, através desse trabalho é possível desenvolver habilidades não só das imagens ou visuais, como também, a percepção auditiva promove a habilidade de discriminar e classificar os sons com entonações que

gradualmente se ajustam ao contexto da história narrada. Por isso, os contos de fadas têm uma participação ativa nesse processo, afinal, sua produção literária possui recursos e características específicas para a realização dessa atividade, por meio desse método professor pode trabalhar junto com as crianças poderá definir a organização das situações, personagens que serão sonorizados que darão vida aos personagens.

Nesse cenário, entendemos que a prática desse exercício faz com que o momento seja mais prazeroso e, de forma única a criança pode fazer uma interação com conteúdo abordados, estabelecer diálogos com os diferentes modos de uso da linguagem, especialmente, com a ludicidade, além de se relacionar com o outro e respeitar as diversidades, a inserção desta prática na rotina escolar reforça cada vez mais a relação entre aprendizado e afetividade, portanto, contribui para reativar ressignificação da percepção imaginação pensamento e cognição.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), entende a literatura infantil como um recurso pedagógico para o desenvolvimento das habilidades da criança como a imaginação e criatividade. Sendo que a literatura, a leitura compartilhada é uma forma de promover a relação social e vínculo afetivo, com base na orientação da BNCC as práticas de leitura precisa partir do interesse da criança, algo que venha despertar sua admiração curiosidade e conhecimento, nessa classificação estão inclusas as histórias, contos, fábulas e, poemas.

A BNCC, menciona a literatura infantil como um recurso fundamental na educação infantil destacando seu papel no desenvolvimento da criança através do diálogo com diferentes gêneros textuais como contos, fábulas e poemas. Assim, busca frisar o estímulo do gosto pela leitura, a imaginação e a ação do entendimento de mundo das crianças por meio da literatura infantil para desenvolver a linguagem e a capacidade de comunicação oral da criança. Contudo, o documento da BNCC afirma que,

Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. (Brasil, 2017, p. 65)

Para a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a criança deve relacionar-se com textos literários desde sua entrada na escola, ao ouvir a voz do professor ela se passa a inserir na interlocução com o discurso escrito organizado numa concordância num vocabulário diferente, assim passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito. Ademais, a literatura apresenta-se em dois períodos na etapa da educação infantil, o primeiro se refere as experiências que o professor deve promover as crianças a fim de que reconheçam a

si e aos outros e o ambiente por meio das brincadeiras experiências, com diversos elementos, aproximando-as da literatura e das pessoas. No segundo refere-se às experiências sugeridas pelo professor mediador entre os textos literários e as crianças colaborando para desenvolvimento do gosto pela leitura a imaginação, ampliação e do reconhecimento de mundo.

Nessa direção, há que se considerar a magnitude da literatura, é notório as contribuições das histórias infantis para o desenvolvimento das habilidades da criança, e a escola e/ou professor como mediador nesse processo já na primeira etapa da educação básica que a educação infantil.

Portanto, é de suma importância para a formação das crianças, ouvir muitas histórias desde ao nascimento, pois é através dos livros e contos infantis que a elas aprendem a ouvir, contar e recontar. De acordo com Abramovich (1997), “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Sendo que, é muito importante entender como se dá o processo de formação da leitura, pois os professores precisam saber como podem estimular este processo na vida das crianças, incentivando na formação do hábito de ler, além do contato ativo com o livro e assim, despertando nela o prazer e o gosto pela leitura.

Vale ressaltar também que a BNCC preconiza que os professores da Educação Infantil,

[...]considerem fundamentais as práticas discursivas em seus cotidianos na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, conforme o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação. (Brasil, 2017, apud Vieira, Débora Cristina Sales da Cruz, 2022, p.4).

Ao planejar o momento de contar histórias, é fundamental que o professor deve escolher um ambiente de acordo com a história, que ele conheça a história a ser contada, que utiliza uma linguagem simples e um tom moderado, de forma que os alunos possam escutar de forma agradável, é necessário criar um clima de envolvimento e encanto, pois esse momento deve ser único e prazeroso para as crianças, e assim desenvolvendo nelas a curiosidade e o prazer pela leitura.

Como destaca Abramovich,

E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais. (1997, p. 21).

O professor deve estimular a leitura das histórias prazerosas e diárias, enriquecendo o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a rotina da ação pedagógica. O momento da contação de história não é só diversão, são momentos de aprendizagens, de novos conhecimentos, despertando as crianças para um novo mundo. Contudo, a história permite o contato delas com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliando-se na construção de identidade, aprimorando seus relacionamentos afetivos interpessoais, abrindo espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador delas.

## CAPÍTULO II

### 3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que procurou esclarecer o problema formulado através de objetivos que tiveram como função desenvolver um entendimento mais profundo sobre o objeto de estudo. Desse modo, foi mediada pela pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica objetivou fazer uma análise de estudos publicados em vários tipos de obras, como por exemplo, em livros, artigos científicos, monografias e dissertações. Pois segundo Macorni; Lakatos (2003, p.183) a pesquisa bibliográfica: “[..] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

Nesse entendimento, esse tipo de pesquisa ofereceu as pesquisadoras um contato direto com tudo o que foi escrito e, dito sobre as categorias discursivas apresentadas no referencial teórico. Com o propósito de aprofundar os estudos, buscamos por meio da pesquisa de campo responder a problemática levantada: Como a contação de história pode contribuir para a formação de leitores na educação infantil? Uma vez que os estudos bibliográficos ou revisão literária para Macorni; Lakatos (2003, p.186),

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Portanto, ela exigiu das pesquisadoras um encontro direto ao espaço em que o fenômeno ocorre, para coletar os dados referentes aos elementos observados, como também analisá-los e interpretá-los com base na fundamentação teórica sólida, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é o objeto de estudo da pesquisa.

### 3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados a técnica da observação e a aplicação do questionário com um roteiro de questões semiestruturadas (caracterização geral dos participantes e aspectos pedagógicos relacionados ao objeto de estudo), a fim de obter informações ou resultados precisos. Nesse entendimento, para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Assim sendo, o questionário foi um dispositivo de investigação com questões para coletar os dados necessários a fim de serem analisados a partir do diálogo com os autores discutidos no referencial teórico e as percepções críticas das pesquisadoras.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO *LÓCUS* DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição da rede pública de prédio próprio, localizada em um bairro da cidade de Barreiras – BA. A referida instituição atende alunos do berçário ao Pré II da educação infantil. Conforme o último Censo a escola atende cerca de 359 alunos. Possui o número de 12 professores, 8 cuidadoras e, 5 funcionários do setor administrativo entre coordenadores pedagógicos, diretora, vice-diretor e secretaria. Atende nos turnos matutino, vespertino e integral.

Sobre a estrutura física da escola está em ótimo estado de conservação, com ar-condicionado nas salas, mesas e cadeiras adaptadas com o tamanho das crianças, refeitório, pátio, sala para direção, sala da vice direção, sala de coordenação pedagógica, sala dos professores, almoxarifados, banheiros femininos e masculinos, banheiros para servidores e 10 salas de aulas.

### 3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

No percurso metodológico percorrido buscou-se atender aos objetivos propostos em relação a contação de histórias, visto que a articulação destes possibilitou uma visão mais aprofundada acerca da problematização e da própria temática pesquisada.

Para a coleta de dados foi aplicado o questionário aplicado, o qual foi possível identificar aspectos referentes a formação e a experiência das professoras<sup>1</sup> pesquisadas, as quais serão tratadas aqui como: PROFESSORAS A, B, C, D, E, F.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi composta pela caracterização das participantes em relação à formação, tempo de atuação no magistério e na Educação Infantil. Dessa forma, 100% das professoras são formadas em Pedagogia e, é importante ressaltar que 05 professoras possuem especialização na área da educação e, que somente a professora B não possui nenhuma especialização, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Formação e Pós-Graduação Lato Sensu das docentes

| Coordenação Pedagógica | Psicopedagogia   | Educação Especial | Gestão em Coordenação |
|------------------------|------------------|-------------------|-----------------------|
| Professora C           | Professora D e F | Professora E      | Professora A          |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Destacamos que o papel do pedagogo na educação infantil é fundamental importância para a promoção do desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que é o profissional com formação pedagógica adequada para planejar atividades de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo em que ela se encontra, bem como possui um repertório de conhecimentos acerca dos fundamentos e das DCNs da educação infantil.

Em relação ao tempo de atuação na educação infantil, a professora “A” tem menos de cinco anos, as professoras “B” e “C” têm mais de quinze anos, e as professoras “D”, “E” e “F” entre cinco a dez anos de atuação. Observamos que o tempo de experiência é um aspecto fundamental para a docência o que pode corroborar para o professor refletir sobre a sua prática, seus conhecimentos acerca dos objetos de ensino, como também, ressignificar sua metodologia ao conhecer os fundamentos acerca dos processos de aprendizagem em que as crianças constroem conhecimentos integrados ao cognitivo, afetivo, motor e social.

<sup>1</sup> Todas as participantes foram identificadas do sexo feminino.

## CAPÍTULO III

### 4. ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA

Este capítulo mostrará os resultados acerca da Pesquisa Bibliográfica e da Pesquisa de Campo, tendo como apoio os autores citados no primeiro capítulo, e as informações trazidas pelas professoras pesquisadas, as quais foram coletadas por meio do questionário. Ressaltamos que serão tratadas, neste capítulo, as informações coletadas na segunda parte do questionário aplicado junto às participantes da pesquisa, as quais são referidas como: professora A, B, C, D, E, F.

Inicialmente foi questionado: **Como você organiza o trabalho pedagógico com a contação de histórias?** A professora B não respondeu, e a professora F, usa recursos visuais e auditivos. Já as professoras A, C, D, E, usam uma rotina pedagógica em que as histórias são contadas por meio da rodinha através de fantoches, caixa surpresa, aventais personalizados, assim contribuindo no desenvolvimento cognitivo, através da expressão corporal, entonação e, também na imaginação por meio da releitura de imagens com desenhos através de uma linguagem lúdica.

De acordo com Coelho,

A literatura infantil, quando bem escolhida e bem trabalhada, pode tornar-se um poderoso instrumento de formação intelectual, emocional e moral da criança — além de contribuir para sua formação estética e para o desenvolvimento do gosto pela leitura. (2000, p.18).

Nesse sentido, fica evidente que o trabalho pedagógico ou a rotina pedagógica com a contação de histórias em sala de aula vai muito além da mera exposição, pois se torna uma prática educativa potente capaz de formar leitores criativos desde a infância. E também, é muito importante a rotina pedagógica na vida das crianças, pois contribui para o desenvolvimento delas, promovendo mais segurança, autonomia e organização do tempo e espaço, em que elas agregam experiências e aprendizagens de acordo com a BNCC.

Outro questionamento feito foi sobre a organização do trabalho pedagógico a partir da contação de histórias, a fim de compreendermos como as práticas das professoras estão ou não articuladas aos fundamentos propostos pelas discussões conceituais e metodológicas da

literatura infantil e das prerrogativas legais que embasam o currículo das instituições que atendem as modalidades de creches e pré-escolas. Em seguida, estão as transcrições das repostas das pesquisadas.

Quadro 02- Organização do trabalho pedagógico a partir da contação de histórias.

| Professoras | Transcrições das repostas  |
|-------------|--|
| <b>A</b>    | Normalmente organizo a contação de histórias levando em consideração as temáticas da quinzena. As histórias são contadas na rodinha, por meio de luvas, varal de histórias, latas e, livros.   |
| <b>B</b>    | Não respondeu.   |
| <b>C</b>    | O trabalho se dá através de fantoches, caixa surpresa, aventais personalizados e a leitura do livro explorando a capa, título, autor e, ilustrador.  |
| <b>D</b>    | Escolhemos uma história, que as crianças possam ter um entendimento coerente através da interpretação oral e desenhos.   |
| <b>E</b>    | Para início da história cantamos a música “O som do mosquitinho”, em seguida utilizo caixa surpresa, contendo objetos que tenham haver com a história despertando a curiosidade, após este momento conto a história utilizando o livro com expressão corporal e entonação. E as vezes utilizo fantoches e, caracterização. |
| <b>F</b>    | Utiliza recursos visuais e auditivos.  |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Com base nas repostas das professoras percebemos que organização do trabalho pedagógico com a contação de histórias inclui planejar as atividades de acordo com o tema quinzenal, pois as histórias têm objetivos específicos e devem estar relacionados com a temática trabalhada. Há também uma rotina didática para que as crianças entendam o momento de cada atividade e como se comportarem diante de cada proposta. Destacamos ainda, a utilização da ludicidade por meio da expressão corporal, entonação de voz como ferramenta para o desenvolvimento infantil, essa exploração da linguagem, da criatividade, da imaginação contribui para o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica das crianças.

Na questão seguinte foi questionado: **Qual a importância da escolha dos livros e da postura do educador no momento da contação de histórias?** As professoras A e B, relatam que a escolha dos livros precisa ser de boas ilustrações e que seja do interesse das crianças e, que a postura do professor precisa ter entonação vocal para chamar atenção das mesmas, para não se tornar um texto lido em voz alta. Já as professoras C, D, E e F, destacam que o livro precisa ser de acordo com a faixa etária das crianças, que é muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento. E que o professor precisa adotar uma postura correta, tornando o momento da contação de história prazerosa para despertar o interesse delas pela leitura.

Nesse contexto,

[...] o trabalho com a literatura infantil deve considerar as características específicas de cada faixa etária, de modo que o conteúdo e a forma da narrativa estejam adequados às necessidades, interesses e capacidades das crianças, favorecendo sua formação intelectual e afetiva. (Coelho, 2000, p. 45).

Logo, é muito importante ter atenção com o trabalho da contação de histórias e, no momento de escolher um livro de acordo com a faixa etária de cada criança, como a maioria das professoras sinalizou, para poder respeitar as características cognitivas, emocionais e, linguísticas de cada criança. Nesse sentido, Abramovich (1997) destaca que o professor ou quem for contar uma história, é necessário criar um clima de envolvimento e, de encantos, que saiba dar as pausas, os intervalos e, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário.

Afinal, a postura do professor precisa ser envolvente e acolhedora, para conseguir construir vínculos afetivos e despertar interesse nas crianças o gosto pela leitura, além de influenciar no seu desenvolvimento da linguagem, da escuta e da criatividade.

Quadro 3- Escolha dos livros e a postura do professor.

| <b>Professoras</b> | <b>Transcrições das respostas</b>   |
|--------------------|---|
| <b>A</b>           | É importante para que o momento seja significativo para as crianças. Os livros precisam ter boas ilustrações que conversem com a história e promovam a participação. A postura para chamar a atenção das crianças é essencial para que a história não se torne um texto lido em voz alta. |
| <b>B</b>           | A escolha dos livros precisa ser do interesse da turma. A postura é de suma importância desde a entonação vocal.  |
| <b>C</b>           | É muito importante escolher os livros de acordo com a faixa etária e interesse dos alunos. E para isso o professor precisa adotar uma postura onde ele coloca sua emoção e envolvimento tornando esse momento mais prazeroso.   |
| <b>D</b>           | O livro precisa de acordo à faixa etária. Assim o professor utiliza recursos para tornar a contação atraente, e assim despertar o interesse pela leitura nas crianças.  |
| <b>E</b>           | Para proporcionar uma aprendizagem eficaz, precisa ser um livro de acordo com a faixa etária, o professor precisa utilizar recurso para tornar a contação atraente, e despertar o desejo nas crianças pela leitura.   |
| <b>F</b>           | O livro deve ser apropriado para a idade e o nível de compreensão da criança.   |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Portanto, as respostas analisadas demonstram que todas as professoras relataram elementos importantes que contribuem para tornar esse momento do trabalho com a contação de histórias mais significativo, prazeroso e pedagógico. Conforme, Brasil (2017) e, (Brasil,1998), a escolha dos livros, deve-se está de acordo com a faixa etária das crianças, o nível de compreensão e os interesses delas, pois os livros devem ser adequados ao universo cultural e linguístico delas. Também é importante destacar, sobre as ilustrações dos livros

infantis, que despertam curiosidade, estimulam a imaginação e o diálogo com o texto. De forma que essa valorização da linguagem visual, é contemplada pela BNCC e o RCNEI, no campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, e o papel das imagens no processo de leitura e interpretação.

Vale ressaltar também, sobre a postura do professor, os elementos fundamentais como a entonação da voz, a expressão facial, os gestos e a emoção, que precisam ter no momento da contação de histórias para conseguir captar a atenção e o envolvimento das crianças com a narrativa, e que seu papel como leitor e mediador influencia na relação das crianças com os livros e a linguagem, incentivando práticas que favoreçam a escuta, a oralidade e a expressão das crianças.

Foi questionado: **como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança?** Com referência a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem da criança, todas as professoras afirmaram que contribui de maneira significativa ampliando o vocabulário, de modo que a criança desenvolve a escuta, a fala, a criatividade e a imaginação.

De acordo com Coelho (2000) a narrativa literária oferece à criança um universo simbólico rico, que amplia seu vocabulário e sua percepção de mundo, de forma prazerosa e afetiva. Em consonância com a autora, Zilberman (1998) destaca que, a contação de histórias é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, em que estimula a criatividade e a imaginação, o vocabulário e na formação de estruturas narrativas e discursivas.

Entendemos que o repertório oral na contação de histórias é um elemento fundamental no processo de transmissão cultural, desenvolvimento da linguagem e formação de leitores, pois as histórias, os contos carregam saberes, crenças, valores, estimula as crianças a ouvir, falar, dialogar e recontar, além de convidar elas a recordar, imaginar, recriar narrativas e, criar laços afetivos e sociais. Nesse entendimento, questionamos, especificamente sobre a corroboração da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem infantil. Assim, as professoras afirmaram que:

Quadro 4 – Contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem.

| Professoras | Transcrições das falas  |
|-------------|---|
| A           | Desenvolve por meio da escuta e aprendizagem de palavras novas e também desenvolve a fala durante a participação.   |
| B           | Contribui de maneira significativa ampliando o vocabulário e desenvolvendo a criatividade e imaginação.   |
| C           | Ao ouvir histórias a criança desenvolve a escuta, amplia o vocabulário, além de começar a ter contato com os gêneros textuais.  |
| D           | É imprescindível a contação de histórias na vida da criança, em que o conhecimento e o vocabulário serão ampliados, despertando a imaginação, curiosidade e criatividade. |
| E           | A cada história ouvida a criança vai ampliar o vocabulário, vai interagir, despertar a imaginação e a criatividade.   |
| F           | Enriquecendo o vocabulário.   |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Assim, fica claro que a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças e, que através dela é possível estimular a imaginação, expandir o vocabulário, aprimorar a compreensão auditiva, participação ativa, o contato com gêneros textuais, a aprendizagem de novas palavras, a criatividade e curiosidade.

Na pergunta: **De que maneira ou como a contação de histórias pode ser utilizada como ferramenta para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil? Quais estratégias podem potencializar esse processo?** Nessa linha de pensamento, as professoras A, B, C, D e, E afirmaram que através do acesso aos livros, participação diária no momento da contação de história e, por meio da leitura “deleite” que é uma atividade prazerosa, de maneira que potencializa o processo de leitura e, são estratégias importantes para estimular o hábito, a curiosidade, a imaginação e o gosto pela à leitura. Já a professora F, afirma que se deve criar um ambiente lúdico e envolvente, uma vez que o lúdico torna o aprendizado mais prazeroso e oferece para as crianças um aprendizado através do brincar, da exploração e da interação.

Conforme Coelho, (2000) para que a criança desenvolva o gosto pela leitura, é fundamental que tenha contato frequente e livre com os livros, em ambientes que estimulem a exploração e a autonomia. De modo que esse acesso livre ao livro tem que ser facilitado, de forma que as crianças possam explorar, manusear e, interagir com ele, potencializando o processo de leitura ativa durante e após a contação de histórias que é uma ferramenta valiosa para a formação de crianças leitoras. Nessa direção, buscamos compreender como a contação de histórias pode ser uma valiosa ferramenta para a formação de crianças leitoras. Desse modo, coletamos as seguintes respostas:

Quadro 5- A contação de histórias como ferramenta para a formação de crianças leitoras e suas estratégias.

| <b>Professoras</b> | <b>Transcrições das respostas</b>  |
|--------------------|--|
| <b>A</b>           | As crianças podem começar a ver nas histórias uma forma de se divertir e pesquisar sobre assuntos que elas têm interesse. Deixar que eles tenham acesso aos livros e participem ativamente do processo de leitura, são boas estratégias para estimular a curiosidade pela leitura. |
| <b>B</b>           | Quando a criança tem o contato com livros e o adulto estimula com a manipulação dos mesmos demonstrando a leitura, seu uso social e sua prática diária potencializa o processo.  |
| <b>C</b>           | Criar rotina diária de leitura, para uso em nosso planejamento, inserimos a leitura deleite todos os dias, mesmo sem intencionalidade.   |
| <b>D</b>           | No início da história, cataremos em seguida, apresentaremos uma dinâmica da caixinha, contendo imagens dos personagens. Interpretação oral, logo após registro da história através da história. História: Sítio do Pica Pau Amarelo.   |
| <b>E</b>           | A contação de histórias possibilita a criança despertar gosto pela leitura, é necessário valorizar cada fala da criança, a escolha dos livros, a leitura e interpretação de imagem, oportunizar momentos para que cada um leia para a turma, reconte do seu jeito.                 |
| <b>F</b>           | Criar um ambiente lúdico e envolvente.   |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

O trabalho com contação de histórias é uma ferramenta eficiente na formação de crianças leitoras, uma vez que, estimula a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura desde cedo, afinal, ouvindo histórias as crianças desenvolvem habilidades de forma divertida. Para isso o professor deve usar de estratégias adequadas, como a criação de um ambiente lúdico e envolvente, deixar que as crianças tenham acesso aos livros para que elas possam folheá-los, se encantar com as imagens, incentivar a participação delas por meio do reconto da história, criar uma rotina de leitura, leitura deleite é um viés nesse processo para que elas se habituem, usar a ludicidade, outra opção é a valorizar a fala da criança assim dando a oportunidade para exporem aquilo compreenderam. Essa prática também promove interações e diálogos, enriquecendo a experiência de aprendizagem e prepara-as para o mundo da leitura.

A respeito dos impactos no engajamento e na aprendizagem das crianças com relação as diferentes formas de contação de histórias (tradicional oral, com uso de fantoches, dramatizações, livros digitais), todas as professoras responderam que a contação de histórias traz vários impactos na aprendizagem das crianças de várias maneiras, como por exemplo; na contação tradicional oral impacta no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, estimula a criatividade e a imaginação e, contribui para o fortalecimento da memória e atenção.

Para as professoras a utilização de fantoches contribui no estímulo da criatividade, da interação e da comunicação. Sendo que, com os livros digitais impactam no desenvolvimento de habilidades tecnológicas, na personalização da aprendizagem e no acesso aos recursos interativos. E também, na dramatização de uma história, ela impacta no estímulo, na confiança e habilidades sociais e, no desenvolvimento da expressão corporal e vocal.

De acordo com Bettelheim, (2007) os contos de fadas têm muitos aspectos dignos de serem explorados para além do significado e impacto psicológico, por exemplo, nossa herança cultural encontra expressão nos neles, e por meio deles é comunicada à mente infantil, os folcloristas abordam os contos de fadas como um instrumento pertinente à sua disciplina. Portanto, cada forma de contar uma história é única e oferece experiências enriquecedoras na vida das crianças.

Ao buscarmos entender os diferentes impactos da contação de histórias no processo de aprendizagem da criança, vimos que as professoras pesquisadas trouxeram importantes elementos de reflexão, como pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 6 - Os impactos no engajamento e na aprendizagem das crianças com relação as diferentes formas de contação de histórias.

| Professoras | Transcrições das respostas   |
|-------------|--|
| A           | Acredito que as crianças prestam mais atenção em recursos onde a ludicidade e a estética. Sendo assim, livros bem escolhidos, fantoches e recursos que chamam a atenção das crianças ajudam na aprendizagem das temáticas trabalhadas.             |
| B           | Com certeza o lúdico com uso de ferramentas que chamam a atenção e todos os recursos possíveis desde os tradicionais e também a utilização de tecnologias se faz necessários no sentido de impactar no engajamento e na aprendizagem das crianças. |
| C           | O engajamento, interesse e atenção só aparecem quando realizamos a contação com alguns elementos lúdicos. Mas precisamos estimular as crianças a manusearem o livro e aprender a gostar da leitura tradicional também.                             |
| D           | O professor precisa inovar através de recursos visuais, entonação de voz, caracterização despertando o desejo na criança para um aprendizado com excelência.   |
| E           | Da forma tradicional, a criança pode perder o interesse, com recursos visuais, entonação de voz, caracterização etc. além de despertar interesse o aprendizado é eficaz.   |
| F           | Tem impacto significativo na aprendizagem das crianças. Estimula a imaginação e a criatividade.  |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Levar a contação de histórias para a sala de aula, traz grandes contribuições tanto para a criança como para a prática docente, visto que é estimulado nas crianças o hábito da leitura e que elas não serão apenas ouvintes, pois terão a oportunidade de discutir sobre o que foi contado pelo professor e assim conseguir desenvolver sua comunicação oral. Em vista disso, é imprescindível que o docente utilize métodos para chamar atenção das mesmas, já que as histórias permitem que as crianças explorem o mundo imaginário, o que estimula a criatividade e a capacidade de criar novas ideias.

Dessa forma, a contação de história promove o engajamento, a atenção e o interesse pela aprendizagem. Para que esse trabalho se torne mais significativo o professor precisa selecionar histórias que sejam apropriadas para a faixa etária e os interesses das crianças, utilizando diferentes recursos como livros, fantoches, objetos e recursos visuais. Estimular a

participação das crianças, fazendo pergunta acerca da história, incentivando-as a criar finais alternativos ou a interpretar personagens, torna a contação mais envolvente.

Sobre a escuta ativa das crianças durante a contação de histórias, todas as professoras, transformam esse momento em ludicidade e, quando elas ouvidas sobre a mensagem ou até mesmo a parte que mais gostou da história contada, elas sentem que suas vozes são valorizadas, e com isso, exercitam o repertório do texto oral por meio de expressões de suas percepções que também são dialogadas com as suas realidades e estágios de desenvolvimento psicológico e cognitivo, ou seja, essa prática permite-lhes interagir com o objeto de conhecimento e com as suas emoções e releituras de mundo.

Conforme aponta Abramovich (1997), “[...] ouvir histórias é uma gostosura, de prazer e encantamentos”. Nessa perspectiva, a escuta ativa não se limita ao ato de ouvir, mas envolve o emocional, a imaginação e a identificação com os personagens das histórias narradas. E como a referida autora, afirma que: “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. (Abramovich, 1997, p.16).

Ressaltamos que as palavras da autora são visivelmente compreendidas pelas professoras pesquisadas, como podem ser vistas no quadro abaixo:

Quadro 7- O papel da escuta ativa durante a contação de histórias e, como o professor pode estimular esse tipo de escuta.

| <b>Professoras</b> | <b>Transcrições das respostas</b>  |
|--------------------|--|
| <b>A</b>           | A escuta ativa transforma o momento da história numa leitura compartilhada. O engajamento das crianças faz com que elas criem gosto pela leitura, que elas aprendam a se expressar e respeitar a vez de falar do outro. O professor estimula isso escolhendo histórias que permitam a participação ou estimulando isso por meio da postura durante a contação. |
| <b>B</b>           | Buscando o que for mais atrativo – caracterização do professor e utilização de fantoches e materiais que chamam a atenção dos pequenos.  |
| <b>C</b>           | Promove a interação, compreensão e envolvimento do público. O ambiente deve ser acolhedor, e o professor deverá estimular a expressão verbal de cada criança, fazendo ela se sentir à vontade.   |
| <b>D</b>           | Através da história o professor capacita a criança para o desenvolvimento da fala e expressão no ambiente que ela vem frequentar.  |
| <b>E</b>           | Quando a criança é ouvida, ela se sente valorizada, respeitada e cada vez mais desenvolverá a fala, e a expressão em público. O professor pode incentivar a criança a falar e dar atenção, aproveitando o que a criança falou para que os colegas também percamos o medo de falar em público.  |
| <b>F</b>           | Ao se sentirem ouvidos os alunos se sentem mais à vontade para interagir com a história.   |

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2025).

Portanto, contar histórias é um momento de trocas, em que a criança se reconhece, descobrindo sua identidade e sua capacidade de sentir, pensar e construir significados. De maneira que, a escuta é uma prática fundamental para a formação do leitor, pois possibilita

ampliar sua visão de mundo, desenvolve sua capacidade de imaginar e interpretar. Assim, a contação de histórias é uma iniciação literária que aproxima a afetividade das crianças com o mundo dos livros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, constatamos que a contação de histórias constitui uma prática pedagógica de grande relevância na Educação Infantil, quando realizada de forma planejada e intencional, promove o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da escuta ativa, da fala, do vínculo afetivo entre o professor e a criança, com isso contribui para a formação do leitor literário desde a infância.

Nessa compreensão, inserimos que os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar que a contação de histórias desempenha um papel fundamental no processo de formação de leitores desde os primeiros anos escolares. Contudo, a contação de histórias é uma prática pedagógica que deve ser reconhecida como elemento essencial no currículo da Educação Infantil, sendo que a literatura é um instrumento importante no desenvolvimento integral da criança, em que contribui no imaginário, repertório linguístico, vocabulário oral, e nos aspectos culturais, afetivos e, sociais.

Em relação aos questionários, observamos que somente a professora B não respondeu à questão referente à organização do trabalho pedagógico com a contação de histórias. Entendemos que essa ausência de resposta pode ter alguns motivos, os quais desconhecemos, porém a mesma professora trouxe importantes contribuições sobre a postura do professor ao trabalhar com a contação história, identificando alguns aspectos imprescindíveis para estimular a criança ao mundo da leitura, dentre eles, destacamos: “[...] a caracterização do professor e utilização de fantoches e materiais que chamam a atenção dos pequenos”.

Outro ponto destacado pelas professoras pesquisadas refere-se à importância da escolha dos livros de acordo com a faixa etária de cada criança e da postura intencional do professor para tornar o momento da contação significativo e prazeroso para as crianças. Dessa forma, foi possível observar também, que a prática da contação de histórias, quando planejada e realizada com recursos diversificados, como o uso de fantoches, dramatizações e livros ilustrados, contribui para a ampliação do vocabulário, do desenvolvimento da oralidade, estimula a criatividade, a imaginação e a escuta ativa das crianças.

Sobre o objeto geral da pesquisa foram identificados os elementos relacionados à rotina pedagógica de contação de histórias, à utilização de recursos lúdicos e, a escuta ativa, que reforçam a importância da contação de histórias como prática formativa, cultural e afetiva, em que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, como por exemplo; a oralidade, a interação e, o repertório literário. Portanto, a escuta literária é uma prática fundamental para a

formação do leitor, de modo que à criança amplia sua visão de mundo, e desenvolve sua capacidade de imaginar e interpretar.

Pontuamos que esta pesquisa teve como centralidade abrir novos horizontes acerca do uso intencional e planejado da contação de histórias como meio de promover o gosto pela leitura, a construção do imaginário e a formação de leitores. E também como ferramenta de mediação literária e elemento do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Além de contribuir para nós enquanto acadêmicas do Curso de Pedagogia, o contato com alguns teóricos da Educação Infantil, nos proporcionou não só leituras, mas informações, reflexões e, aprendizagens em relação a importância da contação de histórias para as crianças pequenas, pois descobrimos que o professor ou quem conta histórias precisa gostar, ter entonação, ser criativo e necessita desenvolver habilidades para fazer com que a criança viaje pelo mundo da imaginação.

Reforçamos, aqui, que devemos propor as crianças um convite para entrar ao mundo da imaginação, a cada livro aberto, a cada história contada. Viajar no mundo fantástico, e nessas viagens cheias de emoção, refletir e provocar neles o desejo de ouvir atentamente cada palavras pronunciadas e gestos do professor-contador, considerando o prazer delas em fazer ouvir leituras literárias. Por isso é fundamental que o professor no seu fazer pedagógico motive-as cada vez mais, apresentando-lhes obras literárias que instiguem a fantasia que possibilitem adentrarem ao mundo de mágico das histórias e dos contos infantis para dialogarem com suas realidades de forma crítica e interativa. Pois o mundo de fantasia e da realidade é um viés para proporcionar ao sujeito um interesse maior pela leitura, conseqüentemente, corrobora para o desenvolvimento da sua interpretação, compressão de mundo, observação e comunicação.

Por tudo isso, esperamos que as discussões apresentadas neste trabalho possam contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação do leitor desde a infância, ampliando a compreensão do papel da literatura infantil na construção de sujeitos críticos, sensíveis e cultural. E para reflexão de professores, coordenadores pedagógicos, instituições de ensino, incentivando o uso da literatura infantil como instrumento de formação da criança leitora.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. Sao Paulo: Scipione, 1997. 174 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Volume 3 – Linguagem oral e escrita**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

BETTLHEIM, Bruno. **A psicanalise dos sonhos de fadas**. 26ª impressão, editora Paz e Terra, 2011.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática**, 11ª impressão, editora Moderna. 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

ZABALA, Anthony. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. CADEMARTORI, Ligia. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**, 1987, Ed.3, editora ática.

VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz. **Contação de Histórias** Para, Com e Por Crianças na Escola da Infância, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Universidade de Brasília. <https://orcid.org/0000-0003-1954-6700>

**ANEXO A – TERMO DE  
CONSENTIMENTO**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB**  
AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº9293786, DOU 18.07.88 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº90995, DOU 01.08.95  
Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras  
**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre-----  
----- está sendo desenvolvida por-----  
-----do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia  
– UNEB, sob orientação do (a) prof. (a)-----, A  
finalidade deste trabalho é contribuir para-----  
----- Solicitamos  
a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa,  
como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia,  
eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos  
resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo  
é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou  
colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo,  
ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os  
pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em  
qualquer etapa da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como  
será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em  
participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam  
utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO

O presente instrumento tem a finalidade de coletar dados que servirão de subsídios para a realização da Pesquisa de Campo junto aos professores que atuam na Educação Infantil tendo em vista o estudo monográfico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, intitulado: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, das acadêmicas Edilúcia de Oliveira Soares e Janaína dos Anjos da Silva.

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

### PARTE I – Caracterização geral dos pesquisados

#### 1. Escolaridade

- Magistério.
- Graduação. Qual? \_\_\_\_\_
- Especialista. Qual? \_\_\_\_\_
- Mestrado.
- Doutorado.

#### 2. Tempo de atuação no magistério

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 a 10 anos.
- Entre 10 a 15 anos.
- Mais de 15 anos.

#### 3. Tempo de atuação na educação infantil

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 a 10 anos.
- Entre 10 a 15 anos.
- Mais de 15 anos.

#### 4. Qual é sua carga horária destinada ao magistério nessa instituição?

\_\_\_\_\_.

**PARTE II – ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

1. Você trabalha com a contação de histórias?

( ) Sim. ( ) Não.

**Em caso afirmativo, como você organiza o trabalho pedagógico com a contação de histórias?**

---

---

---

2. Qual é a importância da escolha dos livros e da postura do educador no momento da contação de histórias?

---

---

---

3. Como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança?

---

---

---

4. De que maneira ou como a contação de histórias pode ser utilizada como ferramenta para a formação de crianças leitoras na Educação Infantil? Quais estratégias podem potencializar esse processo?

---

---

---

5. Quais são os impactos no engajamento e na aprendizagem das crianças com relação as diferentes formas de contação de histórias (tradicional oral, com uso de fantoches, dramatizações, livros digitais)?

---

---

---

6. Qual o papel da escuta ativa durante a contação de histórias? Como o professor pode estimular esse tipo de escuta nas crianças pequenas?

---

---

---